

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
representações de alunos jovens da escola estadual
governador milton campos

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
representações de alunos jovens da escola estadual
governador milton campos

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago

RESUMO

As competências e habilidades que são esperadas pela educação física na educação básica, dentre várias, asseguradas pelos PCNs (1998) são: "Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.+ Diante disso, a proposta do presente estudo é investigar o que os alunos, estudantes do ensino médio de uma instituição pública, pensam a respeito da educação física escolar, quais memórias possuem das aulas e se estas se aproximam da pluralidade de atividades, formação da criticidade, autonomia, respeito mútuo, dentre outras questões a serem discutidas, que são de grande relevância para sua formação completa. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com natureza qualitativa. (Bossle e Neto, 2010). A coleta de dados foi realizada por uma entrevista semi-estruturada relacionada ao que pensam, as memórias e as representações dos alunos à respeito da educação física escolar. Foram entrevistados oito estudantes do ensino médio da Escola Estadual Governador Milton Campos: dois alunos do primeiro ano (um de cada sexo), dois alunos do segundo ano (um de cada sexo) e quatro alunos do terceiro ano (dois de cada sexo). Faixa etária: 15 aos 18 anos. A Educação Física compreendida pelos alunos da Escola Estadual Governador Milton Campos, tem características positivas: a relação professor . aluno e a importância da disciplina, porém as representações dos alunos em relação à exclusão e inclusão nas aulas relacionadas ao nível de habilidade e aos conteúdos, estão insatisfatórias.

Palavras-chave: Alunos. Escola. Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS	10
3 ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR MILTON CAMPOS, POR QUE A ESCOLHA DESSA INSTITUIÇÃO.	13
4 O LUGAR E OS SUJEITOS DA PESQUISA	15
5 MATERIAIS UTILIZADOS E CUIDADOS ÉTICOS	17
6 OS ALUNOS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA	18
7 CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	23
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO 1	29
ANEXO 2	31
ANEXO 3	33

1 INTRODUÇÃO

Nas escolas que frequentei durante toda a trajetória da Educação Básica . Instituições públicas municipais e estaduais - as aulas de Educação Física eram compostas basicamente pela prática do futebol para meninos e "queimada" para meninas. Na maioria das vezes as aulas ocorriam sem auxílio do professor e até mesmo em sua ausência. Ao ingressar no curso de Educação Física conheci as diversas possibilidades disponíveis para o desenvolvimento das aulas e percebi que minha formação nos aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo, social, motor, foram demasiadamente suprimidos em minha formação escolar e a integração na cultura corporal de movimento foi incompleta.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena . é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade. Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. (BETTI e ZULIANI, 2002, p.75).

Percebe-se, ainda hoje, que as aulas de educação física persistem muito na prática pela prática, sem maiores reflexões do ser humano e a relação deste com o mundo. Como bem enfatiza Sousa e Daniel

[...] o que observamos hoje nas escolas é que nas aulas de educação física o maior foco consiste nas práticas esportivas e na competitividade, onde as questões pedagógicas do ensino-aprendizagem e até mesmo os elementos voltados para a humanização perdem espaço em seu conteúdo curricular.

As competências e habilidades que são esperadas pela educação física na educação básica, dentre várias, asseguradas pelos PCNs (1998) são: "Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão." Sendo um direito do aluno e um dever do professor. Diante disso, a proposta do presente estudo é investigar o que os alunos, estudantes do ensino médio de uma instituição pública, pensam a respeito da educação física escolar, que memórias possuem das aulas e se estas se aproximam da pluralidade de atividades, formação da criticidade, autonomia, respeito mútuo, dentre outras questões a serem discutidas, que são de grande

relevância para sua formação completa. A importância em saber o que pensam os alunos é essencial, pois são sujeitos protagonistas da educação física, suas opiniões podem ajudar a pensar, rever, criar e recriar o modo de construção das aulas, da metodologia destas e saber como os alunos estão apropriando-se da educação física durante sua trajetória no ensino médio.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS

A Educação Física pertence à escola, como disciplina obrigatória, e conseqüentemente à Educação, e isso garante que esta mereça o direito à atenção, reflexão e ação consciente, assim como as demais disciplinas escolares. Tal pertencimento lhe confere uma identidade fundamental como prática da escola, organizada por professores da escola para a intervenção na formação de crianças, de adolescentes, de jovens e de adultos em sua história escolar. (VAGO, 2010).

Esse movimento deve enriquecer a trajetória escolar dos alunos e possibilitar que alcancem a autonomia, o poder crítico, o respeito pelo outro, o conhecimento do corpo, o conhecimento de distintas possibilidades das ações motoras, dos diversos esportes, as manifestações corporais influenciadas pela cultura, enfim, o aluno ao final do ensino médio deve possuir uma vasta experiência a respeito das diversas possibilidades que a Educação Física tem o dever de promover nessa época escolar. Para tanto, o aluno deverá deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (PCNs, 1998). Essa riqueza de atividades deve ser vivenciada proporcionando sentido para o aluno, relações benéficas que gerem lembranças saudáveis e contribuições significativas para sua trajetória de vida.

Conforme cita Sousa e Daniel

[...] a educação física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo. É preciso que os nossos alunos compreendam a sua importância, para que possamos formar cidadãos autônomos, participativos e críticos.

Além disso, é essencial a presença e atuação do professor para nortear e significar as práticas ali estabelecidas, e estes devem atuar em direção a relações amigáveis, pacientes, afetivas para que o conhecimento se estabeleça e crie sentidos para os alunos. Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. Não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (TASSONI, 2000).

Essa base afetiva deve ser acompanhada por conteúdos que favoreçam a inclusão

de todos os alunos presentes, devem ser levadas em consideração as percepções pessoais destes perante as aulas, do nível de aprendizado de cada aluno, e o mais importante: não segregar os estudantes por sua habilidade ou pela falta dela, isso desmotiva o aluno, como defendem Henrique e Januário (2005) ao relatarem que essa autopercepção no âmbito das habilidades:

[...] reforça a necessidade dos professores refletirem sobre as características peculiares aos alunos de distintos grupos de habilidade e, principalmente, intervirem de modo a elevar o sentimento de capacidade dos alunos menos dotados e manter o interesse dos mais dotados, pois assim contarão com a voluntariedade e empenho desses alunos nas atividades da EF.

Faz-se necessária, também, a pluralidade de atividades para que, além de enriquecerem a vivência corporal do aluno, proporcione também maiores chances de sucesso para todos no sentido de melhor integrar alunos de diferentes percepções e capacidades sobre a EF e seus conteúdos, a existência de uma concepção eclética da disciplina pode proporcionar maior frequência de oportunidades de sucesso para todos os alunos.

Assim, a opção por uma orientação ecletista da EF, não fazendo emergir apenas os aspectos agonísticos e de capacidade física, os quais realçam essas capacidades nos alunos de maior aptidão física, mas diversificando as atividades e capacidades solicitadas, abriria novas oportunidades de sucesso na prática de atividades físicas, podendo fazer olhar de outra forma a disciplina por parte dos alunos menos bem-sucedidos nas atividades que fazem parte do currículo da disciplina. (HENRIQUE; JANUÁRIO, 2005).

Cabe à Educação Física aprimorar de forma democrática e não seletiva os seres humanos. Seus processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões. Portanto é tarefa da Educação Física garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, inúmeras vezes, esquecida pelas demais disciplinas escolares, contribuir para a construção de estilo pessoal e favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações que podem ser prejudiciais (RANGEL; RIBEIRO, 2007).

Muitos alunos ainda passam por dificuldades nas aulas de Educação Física por não possuírem habilidades específicas, e estas são cobradas pelo professor que muitas vezes não sabe o porque ensinar a técnica, com caráter de exclusão, ou não sabem como trabalhar com uma turma heterogênea, no que diz respeito ao saber fazer de

acordo com a técnica. Esse processo, quase sempre inconsciente por parte do professor, parece que habita o imaginário social da Educação Física Escolar, e nos faz compreender a dificuldade relatada pelos professores em trabalhar com turmas heterogêneas em termos de habilidades motoras. Nos faz compreender também porque um professor de Educação Física é valorizado na medida em que sua equipe vença campeonatos ou pelo número de talentos esportivos que ele descobriu e encaminhou aos clubes.

Essa tradição cultural, no entanto, tem se mostrado perversa para um grande contingente de alunos, que estão sendo alijados da Educação Física ou sendo subjugados nas aulas, em nome de uma excelência motora que só alguns são capazes. É comum ouvirmos pessoas adultas falando de sua experiência de Educação Física com muita tristeza ou com muita raiva. Pessoas que ficaram à margem das aulas, e que não possuem hoje autonomia para usufruir da cultura corporal+ (DAOLIO, 1996).

Percebe-se ainda nos dias atuais que o professor muitas vezes se omite e negligencia seu trabalho ao apenas observar as aulas sem critérios maiores de intervenção, ou realizam outras atividades distantes do seu ofício, isso reflete na execução de poucas atividades realizadas pelos alunos e conseqüente inexperiência

e inapropriação da cultura corporal de movimento. O que revela uma pesquisa realizada no Paraná, mas com proporções nacionais. "Durante um grande período das aulas os professores permaneceram observando (37,9%), realizando outras tarefas não pertinentes (37,5%) ao conteúdo da Educação Física. Os dados indicam que reduzida proporção das aulas de Educação Física apresenta altos níveis de atividade Física". (AÑEZ; HINO; REIS, 2007).

3 ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR MILTON CAMPOS, POR QUE A ESCOLHA DESSA INSTITUIÇÃO.

A escolha da escola Milton Campos se dá por situar-se na região central de Belo Horizonte aumentando a pluralidade social dos entrevistados, além disso, é uma instituição pública referência instalada no centro da capital desde março de 1956, por um grande arquiteto. O projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, representado por seus ex-alunos como uma escola sem muros, além de ser um marco na história da instituição e da cidade de Belo Horizonte, possibilitava a liberdade de ir e vir e a ampliação do número de vagas.+ (TEIXEIRA, 2010). Além disso, foi a primeira instituição pública que tratou da Educação Básica no estado de Minas Gerais.

Foi encomendada pelo Governador do Estado de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, em 1954. Discutia-se na época a necessidade de um lugar adequado para a escola, que até então estava funcionando em prédio públicos improvisados, o que limitava o número de vagas e prejudicava a qualidade do ensino.

Há motivos para compreendermos por que se preservou certa memória sobre a escola em questão, lembranças foram construídas e permaneceram ao longo do tempo. É uma escola tradicional, por estar inserido em Belo Horizonte e preocupado com o Ensino Secundário da Capital durante muitos anos; estudaram nele diferentes alunos, em diferentes épocas, muitos deles se tornaram conhecidos publicamente, é tido como referência educacional e esportiva; entre outras.

Outro fator importante a se destacar é que nessa instituição existe uma excelência educacional lembrada ao longo da história da Escola, por meio de comparações a outras instituições. Em 17 de março de 1915, foi reafirmada essa excelência, quando o estabelecimento foi equiparado ao Colégio Pedro II, pelo Decreto Federal n.11.942, pela segunda vez. (ARANTES, 2013).

Minha chegada à escola ocorreu no mês de setembro de 2013, minha saída foi no mês seguinte, nessa época a instituição passava por um período de reformas, principalmente na área em que se encontra a piscina disponível para os alunos realizarem as aulas, isso impossibilitou o trabalho dos professores nesse espaço durante minha permanência na instituição e frustrou alguns alunos que estavam

ansiosos para a prática dessa atividade. No primeiro dia que fui à escola procurei a diretora, porém não consegui resposta, o porteiro informou que ela não estava presente e que eu teria que ligar para a instituição marcando um horário para

conversar com a secretária ou mesmo com a diretoria. Ao ligar no mesmo dia, fui informado que se eu fosse pessoalmente e pedisse para falar com a direção ou coordenação eu conseguiria. Retornei à escola na mesma semana, conversei com a Supervisora ~~E~~usneriq que me recebeu muito bem e me acompanhou para eu conversar com os professores de Educação Física ~~L~~aerteq e ~~R~~ossiniq que não estavam presentes no dia - por isso voltei na outra semana - encontrei os professores no dia das suas aulas na escola, falei sobre meu trabalho, mostrei os procedimentos, o questionário a ser aplicado, e eles concordaram em auxiliar cedendo um tempo das aulas deles para que eu pudesse realizar a entrevista com os alunos (um de cada vez).

Tive acesso ao cronograma dos professores que era dividido em bimestres de acordo com a lógica de distribuição de pontos da escola, cada bimestre era um conteúdo exclusivamente esportivo, no primeiro era futebol, no segundo basquete, no terceiro vôlei e no quarto handebol, de um professor para o outro (que eu acompanhei) variava apenas a ordem.

Os professores sempre me incetivavam e explicavam aos alunos o motivo da minha presença nas aulas, todos os alunos me receberam muito bem, principalmente os entrevistados, que foram muito solícitos e amigáveis, ajudando muito, com todo cuidado, paciência e compreensão no favorecimento e enriquecimento deste trabalho.

4 O LUGAR E OS SUJEITOS DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com natureza qualitativa. (BOSSLE e NETO, 2010). A coleta de dados foi realizada por uma entrevista semi-estruturada relacionada ao que pensam, as memórias e as representações dos alunos à respeito da educação física escolar.

Procurei registrar, descrever, analisar e interpretar as opiniões dos estudantes à respeito das suas experiências, vivências; saber o que pensam sobre a disciplina Educação Física no contexto em que estão inseridos.

Pesquisas deste tipo buscam entender o outro e como os sujeitos significam o mundo da vida; descrever e compreender a diversidade das experiências humanas, o particular, o heterogêneo, o exótico, o diferente, as rupturas, os pertencimentos, as histórias e ações de sujeitos específicos. Enfim, as subjetividades. (BOSSLE e NETO, 2010).

Entrevistei oito estudantes do ensino médio da Escola Estadual Governador Milton Campos. A entrevista contou com a participação de 2 alunos do primeiro ano (um de cada sexo), 2 alunos do segundo ano (um de cada sexo), e 4 alunos do terceiro ano (dois de cada sexo). A faixa etária é dos 15 aos 18 anos dos turnos da manhã e tarde (no turno da manhã encontram-se todas as turmas de segundo e terceiro ano, à tarde somente as turmas de primeiro ano). Em cada série os estudantes serão entrevistados igualmente no que se refere às perguntas. A escolha dos alunos, nas turmas referentes a cada série, se dará por aqueles frequentes nas aulas de educação física e que tenham interesse e disponibilidade na participação dessa pesquisa.

A entrevista foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2013. Segundo o Pnad 2009, 86,9% (ou quase 31 milhões de pessoas) dos estudantes com 4 anos de idade ou mais estavam em um estabelecimento da rede pública. Outros 13,1% (4,5 milhões) estavam na rede particular. Por esse motivo a escolha da escola pública como foco nesse estudo, pois é a realidade da maioria dos brasileiros.

A progressão da amostra do terceiro em relação ao primeiro e segundo ano, no que diz respeito ao número de alunos a serem ouvidos se justifica pelo fato do estudo ter o intuito de tomar consciência de como os alunos representam, compreendem a educação física ao longo dos anos da vida escolar, e os alunos do terceiro ano possuem uma vivência maior com a disciplina; a intenção é entender quais as

compreensões destes alunos com a disciplina, no decorrer da fase escolar no ensino básico.

5 MATERIAIS UTILIZADOS E CUIDADOS ÉTICOS

Um questionário (anexo 1), composto por doze perguntas relacionadas à memória e representação da Educação Física para os entrevistados. As perguntas são abertas e os alunos podem relatar na fala e na escrita ou utilizando ambas nas respostas.

Foi solicitada à direção da escola autorização para aplicar os questionários em uma data agendada de acordo com a disponibilidade e interesse dos professores de Educação Física que cederam um tempo de suas aulas para a realização da entrevista com os alunos.

Os alunos que aceitaram participar da pesquisa, foram informados dos procedimentos, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam a entrevista.

6 OS ALUNOS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

Importância da Educação Física

A Educação Física parece estar se colocando como área de conhecimento reconhecidamente importante para a formação dos alunos, na própria visão deles. Nas entrevistas eles citam alguns elementos que eles dão representatividade colocando-os como importantes nas aulas como: o esporte, o tempo fora da sala de aula, o preparo físico, os jogos e brincadeiras, promoção da saúde, coordenação motora, hábitos saudáveis de vida, interação social.

Um aluno, estudante do primeiro ano, 15 anos de idade, disse durante a entrevista que gosta muito de esporte, ou seja, ele apropria a Educação Física como espaço onde pode realizar e aprender mais sobre as práticas esportivas. O mesmo aluno falou que gosta de sair da sala, distrair, nesse caso vê-se associação da Educação Física como o tempo de sair do tradicional, da lógica escolar de ficar na sala sentado por muito tempo realizando tarefas, de apropriar novos espaços e experimentá-los. Ainda disse que a Educação Física auxilia no preparo físico, quanto mais se exercita, mais preparo tem, fazendo referência à saúde, ao exercitar-se, ao aspecto físico que confere os conteúdos da disciplina. Percebe-se que o mesmo aluno apropria-se da Educação Física de diferentes formas, colocando-a como possibilitadora de aprendizagens esportivas, interações sociais, distração, preparo físico.

Uma aluna, também do primeiro ano, 15 anos de idade, tem uma percepção da Educação Física associada aos jogos e brincadeiras, para essa aluna, o que mais agrada e importa nas aulas é a realização de diferentes jogos e diferentes brincadeiras, além disso, também menciona a distração como elemento muito importante, do qual a Educação Física proporciona de maneira única por não se enquadrar como as demais disciplinas da escola.

No segundo ano, um aluno, 16 anos de idade, representa a importância da Educação Física com a melhoria da condição física, colocando em evidência o aspecto do trabalho físico em si.

Indo para o terceiro ano, um estudante, 17 anos de idade, destaca a importância das aulas em que se tem um momento onde todos estão juntos para jogar, colocando em evidência a interação social como fator relevante ao seu olhar, coloca ainda que esse momento é o mais especial, é o que gosta mais nessa aula.

Elaine de Brito Carneiro (2006) em seu estudo a respeito do olhar dos alunos sobre a educação física escolar, ao realizar a seguinte pergunta: "Você gosta de Educação Física na Escola?" Todos os 10 dez alunos entrevistados responderam que sim, e dentre os motivos encontrava-se a questão da distração, lazer, e a prática de esportes, vindo de encontro a este estudo.

Durante as entrevistas, na Escola Estadual Governador Milton Campos, ocorreram em muitos momentos, a visão da Educação Física associada fortemente com a questão do desenvolvimento físico, promoção da saúde, preparo físico e rendimento. Isso reflete o modo como os alunos compreendem essa disciplina e como vem se apropriando dela ao longo das suas experiências escolares. Esse aspecto é observado, também, no estudo de Sousa e Daniel (2010) em sua maioria, os alunos consideraram os benefícios e a importância das aulas de educação física como um indicador da promoção da saúde, visto se tratar de uma categoria clássica da educação física, no qual os educandos estão automaticamente condicionados a obterem esta visão. Também pode-se ver essa perspectiva no estudo de Betti e Liz (2003) nos benefícios percebidos pelas escolares como decorrentes da Educação Física giram prioritariamente em torno do desenvolvimento corporal.

Observamos também a visão do esporte como elemento muito lembrado pelos alunos entrevistados. Durante a entrevista ficou clara a preocupação em mostrar conhecimento a respeito dos esportes e dos benefícios das melhorias corporais propiciadas pelas aulas de Educação Física, ficando evidentes as principais características apropriadas por eles durante a trajetória escolar. Encontramos esse fato no estudo de Betti e Liz (2003) a Educação Física é fortemente associada pelas escolares ao esporte. Ainda segundo esse estudo, as porcentagens dos benefícios percebidos estão assim divididos na opinião das alunas entrevistadas: Aprender esportes 93%, Melhorar a condição física e a saúde 92%, Fortalecer os músculos 82,8%, Desenvolver o corpo 70,9%.

Sobre os conteúdos das aulas de Educação Física

Ao serem questionados sobre a execução de diferentes conteúdos nas aulas, os alunos eram precisos na afirmativa da dominância dos esportes, dentre estes, quatro são os mais trabalhados: voleibol, futebol, basquete e handebol. Isso ocorreu na fala de todos os alunos entrevistados. Destaco abaixo dois exemplos:

Aluna do primeiro ano, 15 anos de idade:

é, só o vôlei, futebol, basquete e muito de vez em quando o handebol.+

Aluna do terceiro ano, 17 anos de idade:

¶ Cada bimestre é uma nova atividade, por exemplo, volêi, handebol, basquete e sempre tem futebol.+

Percebe-se que ocorrem repetições nos conteúdos e na forma de aplicação, independente da série envolvida no processo de ensino-aprendizagem, e os esportes são colocados, muitas vezes, como a única possibilidade da Educação Física; obviamente são muito relevantes e fazem parte da nossa cultura corporal de movimento, porém, o profissional se habilita em seu curso para trabalhar em vários outros campos pertencentes à Educação Física. ¶ Geralmente o ano é dividido em "bimestres letivos". No 1º bimestre é oferecido o futebol, no 2º o handebol, no 3º o basquetebol e no 4º bimestre o voleibol. O problema é quando ela é repetida para todos os alunos, independentemente da faixa etária e quando ela se repete ano após ano, sem alterações. Pior ainda é quando ela fica apenas no papel, e os alunos vêem apenas uma modalidade durante todo o ano.

Neste ponto pergunto: onde ficam os conteúdos' como a dança de salão, a capoeira, a ginástica aeróbica, a musculação? Isto sem contar a ginástica artística, o folclore e o atletismo que também não são utilizados.+(BETTI, 1999).

Ficou evidente nas entrevistas que os alunos gostariam de ter diferentes atividades, sentiriam mais motivados e animados para participarem das aulas, teriam maior interesse caso tivessem distintas aulas de Educação Física, além disso, a maioria não percebeu, de forma clara, evolução dos conteúdos ministrados pelos seus

professores. Encontramos essa evidência, também, no estudo de Chicati: ¶ Os resultados demonstraram que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivantes, pois os alunos vêm recebendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, sendo o desporto o mais ministrado. (CHICATI, 2000).

Os alunos relatam que o professor passa o cronograma das aulas durante o bimestre, ali ficam registrados quais atividades irão realizar nas aulas, geralmente é modificado a cada mês ou em dois meses. Os objetivos das atividades, segundo os alunos, são falados pelo professor no início da aula, porém a maioria não soube explicar quais são esses objetivos.

A relação professor É aluno

Os alunos entrevistados afirmam que, geralmente, os professores de Educação Física são amigáveis, sociáveis, dispostos, tranquilos e abertos para esclarecimento de dúvidas e para ouvir o que os alunos trazem como propostas para as aulas. Isso é muito importante para estabelecer relações amistosas e significativas, o que favorece um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem. É essencial a presença e atuação do professor para nortear e significar as práticas ali estabelecidas, e estes devem atuar em direção a relações amigáveis, pacientes, afetivas para que o conhecimento se estabeleça e crie sentidos para os alunos. Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular.+(TASSONI, 2000).

É muito importante o diálogo, a aproximação e o conhecimento entre professor e aluno, pois a partir daí é que os conteúdos que se pretende ensinar se significam tanto para o educador como para o educando.

O autor Rays defende essa idéia em seu texto Planejamento de ensino: um ato político-pedagógico+, diz que a metodologia de ensino pode pautar-se a partir do diálogo crítico entre educador e educando, tal procedimento é muito importante porque o aprendizado é algo altamente internalizado e, sem a ajuda do próprio aluno no processo, torna-se praticamente impossível ao educador determinar a atividade didática mais adequada para a área trabalhada, e para aqueles que tentam aprendê-la, de fato conseguir aprender.

No que diz respeito a memória dos alunos com a relação à lembrança que tem de seus professores, os entrevistados também foram de encontro aos aspectos positivos ao relatarem as características de seus educadores, que eram amigos, tranquilos, alegres, gente boa, compreensivos+.

Durante a coleta de dados desse estudo, foi muito evidente, para mim, a relação bastante amigável entre professores e alunos. A maioria dos educandos se sentia à vontade em todos os momentos da aula, o professor lançava alguma proposta ou atividade, agregando sempre brincadeiras e formas de intervenção para aumentar a motivação e interesse dos alunos pelas aulas.

O que dizem sobre inclusão e exclusão nas aulas de acordo com o nível de habilidade

Durante a coleta de dados desse estudo todas as séries do ensino médio estavam trabalhando voleibol+, eram realizados jogos parecidos com o de alto rendimento e

muitos alunos não participavam, ficavam no canto da quadra, acredito que estavam com medo de interagir e errar ou realmente desinteressados pela atividade proposta.

Alguns alunos, nas entrevistas, foram bastante diretos ao relatarem o medo da real participação em modalidades que se sentiam inseguros, e reforçaram a ideia de que quando sabem fazer é melhor, tem uma motivação maior para participarem das aulas.

Essa percepção dos alunos pode contribuir para que muitos daqueles que se sintam excluídos em algumas atividades, ou em várias delas, cresçam com a ideia de que a participação depende do nível de habilidade nas atividades, e também, por esse motivo, se excluem da inserção na cultura corporal de movimento. É comum ouvirmos pessoas adultas falando de sua experiência de Educação Física com muita tristeza ou com muita raiva. Pessoas que ficaram à margem das aulas, e que não possuem hoje autonomia para usufruir da cultura corporal+ (DAOLIO, 1996).

Esse quadro encontrado hoje nas aulas de Educação Física em uma escola pública referência no centro de Belo Horizonte merece atenção, vai de encontro com os estudos de Henrique e Januário: Reforça a necessidade dos professores refletirem sobre as características peculiares aos alunos de distintos grupos de habilidade e, principalmente, intervirem de modo a elevar o sentimento de capacidade dos alunos menosdotados e manter o interesse dos maisdotados, pois assim contarão com a voluntariedade e empenho desses alunos nas atividades da EF+ (HENRIQUE; JANUÁRIO, 2005).

7 CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

De acordo com o que foi analisado foi possível observar que, em sua maioria, os alunos consideram os benefícios e a importância das aulas de educação física como um indicador da promoção da saúde, preparo físico e rendimento. É muito importante que essa percepção e compreensão se ampliem, sejam mais abrangentes, abordem mais questões com os conteúdos da Educação Física.

Os profissionais devem ir de encontro com o que diz Rangel e Ribeiro 2007: É uma disciplina com propostas de democratizar, humanizar e diversificar sua prática, ampliando uma visão somente biológica para um trabalho de cultura corporal de movimento, o que incorpora questões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Em relação à compreensão e entendimento dos alunos no que diz respeito aos conteúdos das aulas de Educação Física, a maioria relatou que realizam diferentes atividades, porém essa diversidade se encontra limitada à realização dos esportes mais realizados em nossa cultura que são o futebol, voleibol, basquete e handebol.

Com relação à predominância do esporte como conteúdo das aulas, Pereira e Silva (2004), em seu estudo sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em seis cidades do Rio Grande do Sul, verificaram que 66,9% das aulas foram destinadas ao ensino de práticas desportivas, ficando apenas 23,1% destinados a outros conteúdos, como ginástica, recreação e assuntos teóricos; indo de encontro à esse estudo, em que os alunos revelam a grande prioridade que os professores dão para as práticas esportivas em detrimento às outras possibilidades da Educação Física.

Além disso, os PCNs sugerem uma grande variedade de temas a serem tratados na escola, o que deveria servir como mais uma possibilidade de ampliação dos conteúdos no trato da Educação Física, proporcionando a construção de novos conhecimentos (BRASIL, 1998).

Por outro lado, percebo que a prática esportiva é muito importante e reconhecida pelos alunos, e deve ser trabalhada juntamente com outros conteúdos como: ginásticas, jogos e brincadeiras, danças, lutas. Tudo isso em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida+(BETTI, 1992).

Sobre a relação professor e aluno, vê-se que as relações são bem amistosas, tranquilas, próximas do diálogo entre professor e aluno. Isso é muito importante para significar as aulas, dar a devida atenção e fornecer um meio apropriado para desenvolver um melhor aprendizado. Os professores não podem estar em um plano superior aos alunos e esquecer que estes é que dão sentido a existência da escola, e é para eles mesmos que a instituição de ensino existe. Antes, para ser um bom educador, bastava saber transmitir conhecimentos e exercer autoridade em sala de aula. Hoje, o perfil desse educador mudou. Com relação ao conhecimento, ele não deve mais transmiti-lo, apenas. Deve interagir, discutir e aprender junto com o educando. Até pouco tempo, o mestre estava em um plano acima do educando. Não pode mais ser assim.+(Belotti; Faria, 2010).

Na aprendizagem escolar é impossível deixar de estabelecer relações dos professores e alunos, sejam elas boas ou não. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.+(TASSONI, 2000). Essa base afetiva é positiva e as relações também, na Escola Estadual Governador Milton Campos, na percepção dos alunos entrevistados.

No que diz respeito à exclusão e inclusão de acordo com o nível de habilidade, os alunos foram categóricos ao mencionarem o receio de participar de modalidades que não dominavam no que diz respeito à habilidade específica para a realização da tarefa, e foram claros, também, ao falarem do sentimento de segurança quando tem maior domínio da tarefa, além de uma maior motivação. Essa observação vai de encontro com o estudo de Sousa e Daniel, 2010 as que não tem habilidade+ficam a Margem da aula, resultando assim na desmotivação desses alunos e a não participação das aulas.+

Durante as entrevistas muitos alunos não participavam das aulas, entravam na atividade, porém fugiam+ da bola e ficavam distantes do professor, eram aqueles inseguros por sentirem falta de habilidade para a execução da tarefa.

O professor tentava auxiliar, mas a sensação é de que a insegurança vem de muitos anos e é necessário um trabalho mais intenso e menos expositivo para alcançar algum resultado. É necessário fazer um trabalho mais intenso para minimizar essa insegurança e possibilitar uma maior vivência para os alunos, não só do esporte, mas de todos os conteúdos que envolvem o trabalho da Educação Física.

Fazendo uma aproximação da realidade vista na Escola Estadual Governador Milton Campos com a minha experiência, percebo que os alunos não reconheciam a importância da Educação Física como reconhecem hoje, época que se encontra mais marcada por maiores influências dos professores que defendem e participam mais das aulas, a própria lógica do vestibular que atualmente cobra questões de Educação Física, a maior proximidade com os meios de comunicação e tecnologia (televisão e internet, principalmente). Isso é muito positivo e auxilia o trabalho do professor, na medida em que o aluno valoriza a disciplina e reconhece o seu real valor dentro da sociedade.

Em relação aos conteúdos, infelizmente, estão muito próximos daqueles dos quais tive acesso em minha Educação Básica, mais voltados para a prática esportiva por si só, sem maiores fundamentações e sentidos para os alunos, mais voltados para o olhar do alto rendimento e evidenciando o aluno habilidoso que o não habilidoso além disso deixando para trás vários conhecimentos que só os professores de Educação Física poderiam proporcionar para a grande maioria dos alunos: lutas, danças, ginásticas, jogos, brincadeiras, dentre outros.

A relação professor aluno sempre foi muito positiva nas minhas experiências escolares, indo de encontro com os alunos entrevistados. O que também vai em direção a opinião dos alunos é a exclusão ou inclusão nas aulas devido ao nível de habilidade, os alunos menos habilidosos sentem-se excluídos. Uns mais, outros menos. dos demais da turma, o contrário ocorre com os alunos mais habilidosos fato esse merecedor de atenção e cuidado em nossas práticas, que devem ir de encontro à participação de todos, sem constrangimentos e possíveis traumas para os alunos.

Portanto, a Educação Física compreendida pelos alunos da Escola Estadual Governador Milton Campos, tem características positivas com relação à relação professor . aluno e a importância da disciplina, porém as compreensões dos alunos em relação a exclusão e inclusão nas aulas relacionado ao nível de habilidade e aos conteúdos, estão insatisfatórias na perspectiva dos próprios estudantes.

Contudo, a representação da Educação Física pode se dar de maneira distinta, e sua prática pode ser diferente no dia-a-dia na perspectiva dos professores e outros alunos, pois neste estudo ouvimos a opinião de uma parcela dos estudantes que são fortemente interferidos pela relação que tiveram, ao longo de suas vidas na escola, com a Educação Física de maneira bastante singular e subjetiva.

Novos estudos podem ser realizados nesta e em outras escolas, com outros sujeitos, para expandir a reflexão sobre a compreensão dos alunos a respeito da Educação Física, suas práticas, seus conteúdos, e diferenças podem aparecer em relação às reflexões aqui propostas. Outros professores e outros alunos, marcados pelas relações que tiveram ao longo de suas vidas na escola com a Educação Física poderão trazer outras maneiras bastante singulares e subjetivas de compreender a presença desta disciplina nas práticas escolares.

REFERÊNCIAS

AÑEZ, CIRO ROMÉLIO RODRIGUEZ; HINO, ADRIANO AKIRA FERREIRA; REIS, RODRIGO SIQUEIRA. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de Educação Física do ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 12, n. 3, 2007.

ARANTES, Gabriela Villela. **A Educação Física em cena: olhares sobre o Colégio Estadual de Minas Gerais (1956 . 1973)**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2013.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação Professor/ Aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz** . v. 1, n. 1, p. 25 -31, junho/1999.

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.13, n.2, p.282-7, 1992.

_____; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.135. 142, set./dez. 2003.

_____; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo: Editora Mackenzie, Ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BOSSLE, Fabiano; NETO, Vicente Molina. **O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física Escolar**. Ed. Sulina, 2010. 238p.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 3. ed. Brasília: A secretaria, 1998.

CARNEIRO, Elaine de Brito. **O olhar dos alunos sobre a educação física escolar**. Revista digital. Buenos Aires- Ano 11- Nº 103-Dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> . Acesso em: 18 nov. 2013.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996.

HENRIQUE, José; JANUÁRIO Carlos. **Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2005.

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da educação física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da educação física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). IBGE, 2009.

RANGEL JR, Francisco Luziario; RIBEIRO, Kátia Aparecida. **O Brincar e a Educação Física Escolar como Fator Relevante no Desenvolvimento e Formação da Criança**. Itaúna 2007. (monografia) . Universidade de Itaúna . Faculdade de Educação Física.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Planejamento de ensino: um ato político-pedagógico.** UFSM, 2000.

SOUSA, Jeane Dantas; DANIEL, Maria Miqueline da Conceição. **Importância da Educação Física Escolar na visão dos alunos de uma escola pública.** Ciências da Saúde. Alagoas, 2010.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno.** Campinas, 2000.

TEIXEIRA, Aleluia Heringer Lisboa. **Uma escola sem muros: Colégio Estadual de Minas Gerais (1956-1964).** Belo Horizonte: UFMG/ FaE 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Educação Física na Escola, para enriquecer a experiência da infância e da juventude.** Belo Horizonte: Ed. Mazza, 2010. 200p.

ANEXO 1

Questionário:

Nome: _____

Data: / / Idade: Sexo: F () M ()

Interessados em saber quais são as memórias, a representação e compreensão dos alunos do ensino médio à respeito da Educação Física, elaboramos o presente questionário que integra a entrevista, e contribuirá para discussões, reavaliação do conteúdo ministrado nas escolas, atitudes dos professores, representações dos alunos para com a disciplina. Agradecemos sua participação.

- 1 - A educação física fez/ faz alguma diferença na sua vida?
- 2 - Como tem sido a Educação Física para você?
- 3 - Como você se lembra de seus professores?
- 4 - Como é a relação dos alunos e professor de modo geral?
- 5 - Você se sente valorizado na aula? Pelo professor e alunos?
- 6 - Sente-se excluído quando não sabe fazer a atividade?
- 7 - Sente-se incluído e mais valorizado quando sabe fazer? Se sim, por que acha que isso ocorre?
- 8 - Os professores abrem espaços para esclarecer dúvidas, para ouvir as vontades dos alunos?
- 9 - Ocorrem discussões sobre a importância da educação física nas aulas?
- 10 - Nas aulas vocês executam diferentes atividades? Quais?
- 11 . Você percebeu alguma evolução ou progressão no ensino ao decorrer do Ensino Médio?

12 - Tem consciência do programa da disciplina, o que vai ser feito durante o ano?
Dos objetivos das aulas?

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Educação Física no Ensino Médio: Representações de alunos jovens da Escola Estadual Governador Milton Campos

Pesquisador: Rafael Henrique Santos Pereira

Eu fui convidado a participar desta pesquisa realizada pelo aluno de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Rafael Henrique Santos Pereira e orientada pelo Professor dessa mesma instituição de ensino doutor Tarcísio Mauro Vago, com o objetivo de saber quais são as memórias dos alunos do ensino médio à respeito da Educação Física, com o intuito em contribuir para discussões, reavaliação do conteúdo ministrado nas escolas, atitudes dos professores, representações dos alunos para com a disciplina. O questionário será respondido conforme disponibilidade do aluno e assim como a entrevista serão devidamente agendados ou ocorrerão em momentos em que não atrapalhem as aulas dos estudantes. Tenho consciência que posso recusar-me a participar deste estudo ou abandoná-lo a qualquer momento, sem justificativa ou quaisquer outros tipos de constrangimentos.

A participação garante o anonimato e os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de pesquisa pelo graduando.

Tenho consciência que este estudo não prevê qualquer tipo de remuneração e que todas as despesas são de responsabilidade do pesquisador.

Esclareci todas as dúvidas, porém sei que tenho total liberdade para elucidar qualquer questionamento durante a entrevista com o responsável pelo estudo.

Logo, concordo com o que foi escrito acima e dou meu consentimento.

Belo Horizonte, ____ de _____ 2013.

Assinatura do (a) voluntário (a): _____

Assinatura do (a) responsável _____

(Em caso de menoridade)

Declaro que explicitarei os objetivos desse estudo, de acordo com os meus conhecimentos científicos:

Pesquisador responsável
Rafael Henrique Santos Pereira
Telefone: (31) 9757-0779

Belo Horizonte, _____ de _____ 2013.

ANEXO 3

AS ENTREVISTAS TRANSCRITAS

Os alunos e a importância da Educação Física

Aluno 1 (estudante do primeiro ano, 15 anos de idade):

Entrevistador: A Educação Física fez ou faz alguma diferença na sua vida?

Aluno: Faz sim, afinal eu gosto muito de esporte... tipo, eu gosto muito de esporte, desde criancinha meu pai já incentivava, principalmente no futebol.

Entrevistador: Mas qual a principal diferença para você que a Educação Física proporciona?

Aluno: Ah, jogar bola. É legal e me interessa muito, é bom sair da sala e zuar um pouco, distrair, faz parte.

Entrevistador: Como tem sido a Educação Física para você?

Aluno: É boa, muito boa mesmo.

Entrevistador: Por que você acha que é muito boa, o que você gosta, o que te faz sentir bem?

Aluno: Ah... me divirto muito assim, as vezes também, porque é uma coisa que eu gosto e uma coisa que você gosta ~~que~~ sempre vai ter prazer em fazer essa coisa, aí sempre você vai sentir prazer em fazer.

Entrevistador: Você acha que acontece alguma mudança no seu dia quando pratica Educação Física na escola, o que você percebe que ocorre? Ou não acontece nada?

Aluno: Nas aulas em situações assim, você melhora o seu preparo, quando ~~que~~ tem que correr assim, ~~que~~ sente quando tem preparo ou não.

Aluna 2 (estudante do primeiro ano, 15 anos de idade)

Entrevistador: A Educação Física fez ou faz alguma diferença na sua vida?

Aluna: Ah... até hoje, não sei, né?! Acho que pra escola tem que ter, mas assim na vida se eu quisesse, optasse por fazer Educação Física seria, mas o futuro não optou porque eu não quis, na escola é melhor, só no caso ter a matéria, correr assim, só isso.

Entrevistador: E se a Educação Física fosse diferente, você acha que falta alguma coisa para te motivar?

Aluna: Ah falta espaço, porque a escola tem muito espaço, mas é dividido, cada hora a gente tá em um lugar, não pode dar tal esporte, sei lá, acho que só não devia ter que trocar de roupa, acho que devia fazer com a roupa que você quisesse, menos calça jeans.

Entrevistador: Por que se sente incomodada em ter que fazer as aulas com o uniforme da escola?

Aluna: Acho chato, dá preguiça ter que ficar trocando de roupa. Às vezes a gente vem com uma calça tectel e tal, mas aí tem que trocar e colocar a calça ou bermuda da escola, isso é chato e cansa.

Entrevistador: Por que você acha que acontece essa exigência? E isso te desmotiva para a aula?

Aluna: Não sei porque não, mas desmotiva sim. Muita gente tem preguiça de ter que ficar trocando de roupa, sujando roupa, acaba sendo trabalhoso e chato.

Entrevistador: Você percebeu alguma diferença nas aulas de Educação Física durante o Ensino Fundamental, para as aulas que está tendo agora?

Aluna: No Ensino Fundamental dá muita teoria, aqui a gente já faz na prática, ensina muito na prática, pelo menos na minha escola deu muito na teoria.

Entrevistador: Como você vê isso, é melhor a teoria ou a prática?

Aluna: Assim, eu gostava mais da teoria. Gosto mais, me anima mais, não tenho que ficar trocando de roupa.

Entrevistador: Como tem sido a Educação Física para você, aqui no Ensino Médio?

Aluna: Puxou, né?! Porque antes era teoria agora é prática

Entrevistador: Mas o que você sente nas aulas, as aulas significam o que para você?

Aluna: Assim, tirando o fato de trocar de roupa, é bom, é boa, eu gosto.

Entrevistador: Do que você gosta nas aulas?

Aluna: Gosto dos jogos, das brincadeiras, a gente distrai.

Aluno 3 (estudante do segundo ano, 16 anos de idade)

Entrevistador: A educação física fez/ faz alguma diferença na sua vida?

Aluno: Faz... é... melhora a condição física, melhora a saúde, movimento físico. Pratico mais o futebol. Tipo a Educação física traz muita coisa boa pra quem pratica, é muito bom.

Entrevistador: Como tem sido a Educação Física para você durante a trajetória escolar?

Aluno: Aqui no Estadual Central é diferente, nas outras escolas era só futebol, aqui tem as outras coisas vôlei, handebol, só no último mês tem futebol.

Entrevistador: Então antes você só tinha futebol, o que você acha disso?

Aluno: Ah, é ruim. Acaba que quando a gente não tem coisa diferente fica só uma coisa, aí acaba acostumando só com futebol e nem queremos saber de outros esportes.

Entrevistador: Antes não conhecia nenhum outro esporte? a Educação Física só tinha futebol?

Aluno: Até a oitava série foi só futebol, de vez em quando dava um vôlei, tipo uma aula. Quando cheguei aqui até estranhei, tinha handebol, basquete, vôlei.

Entrevistador: O que você achou dessas experiências novas, com outras atividades?

Aluno: Gostei muito, toda aula era uma coisa diferente, acaba que a gente gosta mais e participa mais.

Aluna 4 (estudante do segundo ano, 16 anos de idade)

Entrevistador: A educação física fez/ faz alguma diferença na sua vida?

Aluna: Faz um pouco, dá pra distrair, conversar, sair da sala de aula, fazer coisas diferentes, atividades físicas.

Entrevistador: Como tem sido a Educação Física para você?

Aluna: Legal, é mais uma matéria... só que nessa a gente tem mais liberdade, mais tranquila, mais fácil.

Aluno 5 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade)

Entrevistador: A Educação Física fez ou faz alguma diferença na sua vida?

Aluno: Faz bastante, na Educação Física você joga bola, vôlei, basquete, futebol, queimada... Ganha experiência, você aprende como é que joga, por exemplo, se for ver um jogo na televisão você consegue identificar algumas técnicas, se tá certo ou não.

Entrevistador: Então é importante ter aulas de Educação Física, na sua opinião?

Aluno: Bastante, sem falar que é bom também pro físico da pessoa.

Entrevistador: O que você acha que melhora na questão física?

Aluno: Ah, pra própria coordenação dela, assim... se a pessoa desde pequena se ela tá na Educação Infantil, se ela já tem o hábito de praticar o esporte isso desenvolve melhor a pessoa quando ela tiver maior, ela consegue jogar bola se ela quiser, ela consegue fazer qualquer coisa, entendeu?! Consegue fazer uma corrida, vai ter mais pique.

Entrevistador: Como tem sido a Educação Física para você?

Aluno: No começo era básico, só queimada e futebol. Às vezes tinha uma outra brincadeira, mas no geral era só queimada e futebol, mas hoje em dia não, hoje tá mais diversificado né... tem mais esporte, tem muito mais coisa, antigamente era só dois: futebol e queimada, às vezes só futebol.

Entrevistador: Desde quando entrou no Estadual, você tem gostado das aulas? O que acha das aulas?

Aluno: Gosto, gosto sim, tem que fazer. Tem escola que só tem um dia de Educação Física, aqui tem dois, eu amo Educação Física, então quando tem Educação Física sempre tento vir.

Aluna 6 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade)

Entrevistador: A Educação Física fez ou faz alguma diferença na sua vida?

Aluna: Tipo assim tem vezes que a gente não está muito afim, mas a gente aprende muito, sabe? Em casa mesmo, alongar porque o professor pede pra gente alongar, no início da aula a gente alonga, a gente faz corrida e acho que realmente é bacana porque conhece mais o esporte, conhece as regras, então acho que isso que faz o... a Educação Física ser boa, muitas vezes você tem o controle, tipo de ver como que é, as vezes você tá vendo um basquete e aí você não sabe como que é, mas aqui quando a gente pratica acaba que a gente entende mais.

Entrevistador: Como tem sido a Educação Física para você?

Aluna: Nossa, eu tive que aprender muito porque antes era mais tranquilo, mais teorias, no primeiro ano foi tipo isso, no segundo ano a professora falava pra fazer aquilo que a gente quisesse e também falava muito, mas agora no terceiro ano ele tá puxando mais, porque no terceiro ano a gente é obrigado a saber o que é o esporte, quais são as regras, então no terceiro ano eles puxam mais a gente pra gente saber mesmo.

Aluno 7 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade)

Entrevistador: A educação física fez/ faz alguma diferença na sua vida?

Aluno: Eu acho que assim, ajuda todo mundo interagir. Na hora da Educação Física todo mundo interage, todo mundo tá junto pra poder jogar, isso é muito legal, acho que é a melhor coisa, é o que eu gosto mais nessa aula. Ah.. e a gente aprende as regras que é importante porque tem no ENEM, também.

Entrevistador: Como tem sido a Educação Física para você?

Aluno: Eu gosto, sempre foi legal, os professores legais, saímos da sala,

desestressa um pouco, faz bem isso.

Aluna 8 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade)

Entrevistador: A educação física fez/ faz alguma diferença na sua vida?

Aluna: Acho que sim, porque a Educação Física faz com que as pessoas busquem uma melhor qualidade de vida, e... contribui para a interação social.

Entrevistador: Como tem sido a Educação Física para você?

Aluna: Hoje, no terceiro ano, temos mais aulas práticas, então, não gosto muito. Já no primeiro e segundo ano, as aulas eram mais teóricas e eu me identificava mais.

Os alunos e os conteúdos das aulas de Educação Física

Aluno 1 (estudante do primeiro ano, 15 anos de idade):

Entrevistador: Nas aulas vocês executam diferentes atividades? Quais?

Aluno: Tem futebol, vôlei, queimada, às vezes handebol e basquete. Tem natação pra quem quer fazer também.

Entrevistador: Você gostaria de ter outras atividades diferentes das que tem, conhecer novos esportes ou exercícios?

Aluno: Sim, as vezes não ~~me~~ +afim de jogar vôlei e tenho que jogar, mas assim, ~~me~~ + de boa. O ruim é não fazer nada. Mas queria aprender outras coisas também.

Entrevistador: Por que você acha que o professor não ensina novas coisas?

Aluno: A maioria dos meninos aqui não quer saber de nada, querem sair, namorar, aula é o de menos pra eles. O professor acaba desanimando.

Entrevistador: Você acha isso certo da parte do professor e alunos?

Aluno: Não, acho não. Os dois ~~vão~~ +errados. Quem paga o preço é os que querem aprender coisas diferentes. Os alunos tem que crescer, também. É legal aprender coisas diferentes.

Entrevistador: Você percebeu alguma evolução ou progressão no ensino ao decorrer

da sua trajetória escolar? Desde quando era criança até hoje teve diferença no que é passado nas aulas?

Aluno: É, por causa que antigamente era só futebol e queimada.

Entrevistador: E agora como funciona?

Aluno: Agora tem handebol e basquete, também.

Entrevistador: Mas vocês continuam tendo aulas só de esportes mais tradicionais, Basquete, volêi, futebol e handebol?

Aluno: Isso. Mais é isso mesmo.

Entrevistador: Por que você acha que acontece isso, só fazem esses esportes?

Aluno: Mais por cultura mesmo. A sociedade visa mais esses esportes.

Entrevistador: Tem consciência do programa da disciplina, o que vai ser feito durante o ano? Dos objetivos das aulas?

Aluno: Tipo, ele já faz um cronograma antes e mostra pra gente. Mostra o objetivo pra gente também, acho que mostra.

Entrevistador: O professor dá uma aula mais técnica falando o que tem que ser feito, do jeito correto a se fazer, ou ele dá exercícios explica a importância deles, passo a passo?

Aluno: Faz o passo a passo.

Entrevistador: Você acha isso importante, o passo a passo?

Aluno: Acho, tipo... além de você ~~lá~~ aprendendo a fazer aquilo, você vai fazer de uma maneira mais correta.

Aluna 2 (estudante do primeiro ano, 15 anos de idade):

Entrevistador: Nas aulas vocês executam diferentes atividades, ou fazem os esportes mais conhecidos mesmo?

Aluna: É, só o vôlei, futebol, basquete e muito de vez em quando o handebol.

Entrevistador: Você não tem nenhum contato com outras atividades ou esportes?

Aluna: Nessa escola não, não tem outra coisa.

Entrevistador: Por que você acha que não tem diferentes atividades?

Aluna: Acho que ele tem que dar o conteúdo, não pode abrir espaço porque é dividido em semestre, em pontos.

Entrevistador: Você percebe alguma evolução dos conteúdos na sua história com a Educação Física?

Aluna: Ah, sim. Por exemplo, vôlei eu não gostava de jeito nenhum, agora eu gosto de ver, jogar não. A gente conhece mais e acaba gostando.

Entrevistador: Mas você acha que não gosta de jogar por que, já que gosta de ver?

Aluna: Eu não gosto, tem o fato de eu não saber jogar, sei na teoria. Acho que se eu praticasse mais eu ia gostar de jogar.

Entrevistador: Se os alunos e professor não colocassem em evidência aqueles que ainda estão aprendendo, você animaria mais a praticar sem medo?

Aluna: Acho que sim, mas cada aluno tem uma dificuldade, aí fica difícil para o professor ajudar todo mundo. Já seria o papel de um professor particular, não tem como ele chegar pra todo mundo e falar pra cada um o que tá fazendo de errado, é muita gente.

Entrevistador: Você tem noção do programa da disciplina durante o ano, o que vão aprender?

Aluna: Não, ele fala assim que durante o ano ele vai dar vôlei, futsal, basquete... e handebol também

Entrevistador: Então vocês aprendem mais conteúdos ou somente esses?

Aluna: Só essas mesmo.

Entrevistador: Os objetivos das aulas você fica sabendo pelo professor?

Aluna: Ele fala os objetivos quando começa a aula, o porque a gente vai fazer, faz os movimentos, aí fica um período do vôlei, aí depois ele dá futsal, fica um período no futsal e assim vai.

Entrevistador: Você procuraria outro momento para fazer atividade física, ou está satisfeita com as aulas da escola?

Aluna: Pra mim, acho que atende sim. Só devia ter mais uma aula na semana, três estava bom, mas pra mim que não quero aprimorar, fazer outras coisas assim ligadas ao esporte, atende sim.

Aluno 3 (estudante do segundo ano, 16 anos de idade):

Entrevistador: Nas aulas você executa diferentes atividades? Quais você se lembra?

Aluno: A gente faz atividade que fica mais no handebol, vôlei e futsal. É... as vezes basquete também. Fica mais nesses esportes, a gente fez uma no começo do ano, mas esqueci o nome, foi muito legal.

Entrevistador: Você acha que se houvessem mais atividades diferentes na Educação Física, como seria?

Aluno: Eu acho que seria bom, pra você conhecer outros esportes, pra saber conversar sobre outros esportes, seria bom sim.

Entrevistador: Você percebeu alguma evolução dos conteúdos nas aulas desde quando entraram aqui?

Aluno: Ah tipo, vai evoluindo. Porque no primeiro ano eu estava pegando ainda, aí com o tempo praticando acaba que vai evoluindo, vai aprendendo mais.

Entrevistador: Mas teve alguma evolução na complexidade das tarefas, por exemplo, no vôlei no primeiro ano aprendia o toque, a manchete e agora aprendem o sistema de jogo, o rodízio, isso você percebeu?

Aluno: Agora eu sinto que tem mais jogos, a gente faz mais jogos e vai aprendendo até o terceiro ano.

Entrevistador: Tem consciência do programa da disciplina, o que vai ser feito durante o ano? Dos objetivos das aulas?

Aluno: O professor passa do ano todo, às vezes eles mudam, mas passam do ano todo.

Entrevistador: Então dá para saber o que vai ter na próxima aula, dos objetivos da aula?

Aluno: Dá sim. O professor explica o que vai ter na próxima aula, os trabalhos, o objetivo.

Entrevistador: O que mudaria nas aulas de Educação Física, se pudesse?

Aluno: Ah, é uma matéria que você sai da sala de aula, tem distração. Tentaria só fazer umas pessoas se esforçarem mais, participar da aula mais, só isso.

Aluna 4 (estudante do segundo ano, 16 anos de idade):

Entrevistador: Nas aulas vocês executam diferentes atividades? Quais?

Aluna: Ele dá muita coisa, vôlei, futebol, handebol de vez em quando.

Entrevistador: Você se lembra de outras atividades que o professor dá, ele participa da aula?

Aluna: Ele dá esses esportes mesmo, e ele entra no jogo pra ajudar a gente às vezes.

Entrevistador: Você percebeu alguma evolução ou progressão no ensino da Educação Física ao decorrer do Ensino Médio?

Aluna: Mais ou menos, sempre tem as atividades e o professor ensina. Pra mim é a mesma coisa, a diferença é que no Ensino Fundamental tinha muita brincadeira e aqui tem mais esporte.

Entrevistador: Tem consciência do programa da disciplina, o que vai ser feito durante o ano? Dos objetivos das aulas?

Aluna: Ele fala o que a gente vai ter na próxima aula, do que temos que fazer.

Entrevistador: E dos objetivos da aula, da importância, o que ele pretende com a aula, ele fala sobre isso?

Aluna: Fala sim, sempre fala nas aulas. Às vezes não presto muita atenção, mas ele fala (risos).

Aluno 5 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Nas aulas vocês executam diferentes atividades? Quais?

Aluno: Geralmente é só futebol, queimada, vôlei, é... basquete, mas é só esses quatro, não passa disso.

Entrevistador: Você percebeu alguma evolução ou progressão no ensino ao decorrer do Ensino Médio?

Aluno: Não chegou a mudar muita coisa não, sempre mantendo um padrão.

Entrevistador: Você acha que seria diferente se tivesse uma evolução dos conteúdos, do fácil para o difícil, do simples para o complexo?

Aluno: Com certeza né, porque por exemplo, a gente já desde o primeiro ano com o mesmo esporte, mesma coisa, a gente chega no terceiro ano vamos praticar basquete, aí a gente pratica o mesmo basquete... acaba que desmotiva, aí tem muita gente que acaba não fazendo porque é sempre a mesma coisa, acaba que a pessoa que não gosta muito de basquete e sabe que é o mesmo basquete do primeiro ano não faz, pensa assim ou jogar meu futebol porque eu gosto muito mais.

Entrevistador: Tem consciência do programa da disciplina, o que vai ser feito durante o ano? Dos objetivos das aulas?

Aluno: Passa, passa sim. E...no começo do ano ele passa o cronograma e divide esportes de mês em mês, cada mês ou de dois em dois meses modifica o esporte, nunca repete no mesmo ano, mas ele passa o cronograma sim. Aí a gente consegue, por exemplo, quando tem futebol a gente vem com uma roupa, quando muda o esporte a gente muda de roupa de novo, passa o cronograma diretinho, dá pra gente seguir.

Aluna 6 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Nas aulas vocês executam diferentes atividades? Quais?

Aluna: Ah, futebol... vôlei, basquete, natação.

Entrevistador: Seria mais interessante, mais legal se tivesse mais atividades diferentes?

Aluna: Com certeza, ia fazer a sala ficar mais unida porque ia juntar os gostos de todo mundo, mas tem o cronograma aí eu acho que ele não faz mais coisas por conta disso.

Entrevistador: Você percebeu alguma evolução ou progressão no ensino ao decorrer do Ensino Médio?

Aluna: Percebi. No início do primeiro ano ele pega o básico, agora ele pega mais, tem sempre uma coisinha ou outra que ele já puxa mais no terceiro ano.

Entrevistador: Tem consciência do programa da disciplina, o que vai ser feito durante o ano? Dos objetivos das aulas?

Aluna: Desde o início do ano ele já passa, ele ~~pega~~ ^{prega} lá na sala a sequência e o que você tem que ter, por exemplo, o uniforme completo, short azul e blusa branca. Fala dos objetivos também, da importância das coisas, do futebol, do basquete, as regras.

Aluno 7 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Nas aulas vocês executam diferentes atividades? Quais?

Aluno: Executamos sim. Futebol, vôlei, essas normais mesmo.

Entrevistador: Acha que seria mais interessante se tivesse mais atividades diferentes?

Aluno: Com certeza, se não fosse só o básico, se a gente pudesse jogar um rouba bandeira, umas brincadeiras assim seria muito legal. Porque sempre é futebol, handebol, basquete, vôlei, aí cansa.

Entrevistador: Você percebeu alguma evolução ou progressão no ensino ao decorrer do Ensino Médio?

Aluno: Não muito, só que antes não tinha que fazer muita prática, agora não, tem muitas aulas práticas, quero dizer, só práticas praticamente.

Entrevistador: Tem consciência do programa da disciplina, o que vai ser feito durante o ano? Dos objetivos das aulas?

Aluno: O professor fala, tem bimestre que a gente tem um esporte, aí quando passa pro outro entra outra coisa, no início é futebol, depois é vôlei, e assim vai. Sempre comenta os objetivos, porque vamos fazer o futebol, por exemplo.

Aluna 8 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Nas aulas vocês executam diferentes atividades? Quais?

Aluna: Sim. Cada bimestre é uma nova atividade, por exemplo, volêi, handebol, basquete e sempre tem futebol.

Entrevistador: Você percebeu alguma evolução ou progressão no ensino ao decorrer do Ensino Médio?

Aluna: Percebi sim. No primeiro e no segundo ano, aprendemos as teorias das atividades físicas e, hoje, colocamos essa teoria em prática.

Entrevistador: Tem consciência do programa da disciplina, o que vai ser feito durante o ano? Dos objetivos das aulas?

Aluna: O professor, no início do ano, passa o cronograma das aulas para nós. E os objetivos são falados, às vezes, nas aulas práticas.

A relação professor e aluno

Aluno 1 (estudante do primeiro ano, 15 anos de idade):

Entrevistador: Como você se lembra de seus professores de Educação Física, desde quando você entrou na escola?

Aluno: Todos os professores que eu tive foram tranquilos.

Entrevistador: Você sentia que eles tinham vontade de ensinar a Educação Física?

Aluno: Sim, sentia que queriam ensinar pra gente sim.

Entrevistador: Como é a relação dos alunos e professor de modo geral? E como foi durante sua trajetória na escola?

Aluno: São tranquilos, só brigam com as pessoas que não fazem a aula porque nunca querem fazer.

Entrevistador: Ele incentiva essas pessoas que não querem fazer, de alguma forma? Ou somente briga?

Aluno: Ele incentiva, fala que tal pessoa é bom aluno e faz todas as aulas e que todos tem que seguir o exemplo.

Entrevistador: Você se sente valorizado na aula? Pelo professor, pelos seus colegas, sente que todos ali gostam de fazer atividade com você?

Aluno: Sim, sim. Todo mundo é gente boa, aliás a maioria né?! Todo mundo que entra de boa ajuda todo mundo e o professor também ajuda.

Entrevistador: Você se sente valorizado na aula? Pelo professor, pelos seus colegas, sente que todos ali gostam de fazer atividade com você?

Aluno: Sim, sim. Todo mundo é gente boa, aliás a maioria né?! Todo mundo que entra de boa ajuda todo mundo e o professor também ajuda.

Entrevistador: Os professores abrem espaços para esclarecer dúvidas, para ouvir as vontades dos alunos?

Aluno: Tipo, ele fala %u vou dar isso+mas se você quiser opinar também pode.

Entrevistador: Os alunos opinam muito, como é isso?

Aluno: Não, não opinam não.

Entrevistador: Não opinam por que tem receio do professor ou não estão muito interessados em opinar?

Aluno: A Educação Física é mais assim, um descanso, a maioria acha que é indiferente, acho que tem preguiça de falar com o professor.

Entrevistador: Você opina, dá idéias para os outros colegas ou professor?

Aluno: Não, não. Eu faço tudo que tem que fazer, o que ele passa eu não ligo e faço. Pra mim tá boa a aula.

Aluna 2 (estudante do primeiro ano, 15 anos de idade):

Entrevistador: Como você se lembra dos seus professores de Educação Física?

Aluna: Esse agora é chato, mas os outros eram legais.

Entrevistador: Mas para você, o que é ser chato e legal?

Aluna: Ah... tipo, esse manda muito na gente, tem que fazer tudo na aula, os outros deixavam escolher o que a gente quer fazer, se quisesse ficar à toa também podia.

Entrevistador: Se vocês conversarem com esse professor, mesmo assim ele não deixa fazer outras atividades, outras propostas de aula?

Aluna: Até deixa, mas às vezes a gente quer ficar conversando, de boa, aí ele implica, entende?

Entrevistador: Como é a relação sua com o professor, de modo geral?

Aluna: Só enche meu saco um poquinho, mas é tranquilo, a gente brinca muito e ele é gente boa.

Entrevistador: Todos os professores que já teve de Educação Física, foram desta forma?

Aluna: Todos foram tranquilos também, posso reclamar não.

Entrevistador: O professor abre espaço para esclarecer dúvidas, sobre esporte, corpo, atividade física, dentre outras coisas?

Aluna: Depende, se por exemplo, ele está ali dando vôlei se eu chegar e perguntar

sobre saltos ele vai me xingar, agora se eu perguntar sobre vôlei ele vai dizer.

Aluno 3 (estudante do segundo ano, 16 anos de idade):

Entrevistador: Como você se lembra dos seus professores?

Aluno: Eram legais, alguns eram mais rigorosos com presença, mas tem outros que não. Uns até participavam das aulas. Tinha um professor que saiu agora, o Ramon, ele era muito bom professor. A Mônica também do ano passado era muito boa professora.

Entrevistador: O que acha quando o professor participa da aula, é mais presente?

Aluno: Acho que tem que participar, eu gosto. Mandar todo mundo fazer e ficar lá parado é ruim.

Entrevistador: Como é a relação professor-aluno de modo geral, na aula de Educação Física?

Aluno: Na Educação Física a maioria faz e coopera, então não tem briga não, tudo normal, a relação é boa.

Entrevistador: Você se sente valorizado na aula? Pelo professor e alunos?

Aluno: Sinto sim, o professor brinca. Quando o professor brinca você se sente valorizado, aí é bom quando o professor brinca. O pessoal também é legal, tudo certo.

Entrevistador: Por que sente valorizado quando o professor brinca com você?

Aluno: Ah, tipo... a gente sente que ele tá prestando atenção no que estamos fazendo, sei lá, é legal, é diferente.

Entrevistador: O professor abre espaço para esclarecer dúvidas, para ouvir as vontades dos alunos?

Aluno: Sim, ele abre sim. Às vezes os alunos não procuram saber da atividade, espera o professor dar.

Entrevistador: Por que acha que não procuram saber?

Aluno: Ah, porque é mais fácil esperar o professor fazer do que ficar indo atrás dessas coisas.

Aluna 4 (estudante do segundo ano, 16 anos de idade):

Entrevistador: Como você lembra de seus professores de Educação Física?

Aluna: A maioria deles é gente boa, né?! São mais alegres, mais tranquilos.

Entrevistador: Como é a relação dos alunos e professor de modo geral?

Aluna: Muito boa, o professor escuta a gente, tipo... dá pra gente conversar com ele, não é grosseiro. Os de Educação Física sempre são assim, muito legais.

Entrevistador: Você se sente valorizada na aula, pelos seus amigos e professor?

Aluna: Normal, quem quer participar participa e brinca. Todo mundo que entra na aula pra fazer aula mesmo acho que sente bem.

Entrevistador: O professor abre espaço para esclarecer dúvidas, para ouvir as vontades dos alunos?

Aluna: Abre sim, mas acaba que todo mundo faz o que ele manda, as aulas são legais e a maioria do pessoal quer fazer sem problema.

Aluno 5 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Como você se lembra dos seus professores desde o primeiro ano aqui no Estadual? Quais as características deles, em geral?

Aluno: Quando era só queimada e futebol o professor só entregava a bola, dividia dois times pra cada lado, ele ficava na quadra só observando, quando tinha alguma briga ele apartava, alguma discussão por causa de regra, alguma coisa assim, quando machucava também ele %ava+ lá dando um apoio, né, antigamente, hoje não. Hoje em dia o professor esclarece mais, você pode chegar, por exemplo, pro meu professor e perguntar uma regra nova de vôlei que %á+ surgindo, ele vai e responde e explica.

Entrevistador: Como foi para você e está sendo a relação professor . aluno de modo

geral? Como você percebia e percebe essas relações?

Aluno: Por exemplo, o meu professor eu não vi até hoje brigando com ninguém e nunca teve isso aqui no Estadual, os professores sempre foram sérios, aí impõe respeito, aí eles brincam assim, esse hoje em dia entra no jogo com a gente, mas vai de cada professor... tem uns mais estressados, vai de pessoa pra pessoa.

Entrevistador: Você se sente valorizado na aula, pelos alunos e professor? Durante o Ensino Médio como foi essa sensação para você nas aulas de Educação Física?

Aluno: Ah depende de que esporte, né...futebol que eu sempre jogo, sempre tem uma participação maior minha, agora quando é um esporte que eu não sei muito o pessoal me deixa mais de lado, mas o próprio professor já coloca a gente lá pra participar e fala %gente, vamos tocar a bola, hein!+, divide o time direitinho de forma que não fica um... um pessoal que não sabe jogar separado, ele mistura tudo.

Entrevistador: Os professores abrem espaços para esclarecer dúvidas, para ouvir as vontades dos alunos?

Aluno: Ele é bem aberto, tira dúvida que a pessoa tem, ele ajuda a tirar conclusão de alguma coisa que todo mundo tem dúvida. Qualquer pergunta ele %á+ aberto pra responder, ele sempre ajuda.

Aluna 6 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Como você se lembra de seus professores?

Aluna: Assim, como qualquer ser humano eles tem seus dias bons e seus dias ruins, os professores são maravilhosos, bons e tal.

Entrevistador: Como é a relação professor . aluno de modo geral?

Aluna: É bacana, igual assim, a gente zoa muito o professor, o professor fica zoando a gente, é uma relação bacana que a gente tem um com o outro, é uma convivência, você vê eles todo dia tem que respeitar, né?! Tem alguns alunos que puxa mais a orelha porque não faz aula, ou conversa demais.

Entrevistador: Você se sente valorizado na aula? Pelos alunos e professor?

Aluna: Sim, tipo assim se você erra uma coisa ele fala assim % é desse jeito+, ele tenta te mostrar como que é, sempre tenta dar atenção pra todo mundo, não posso reclamar disso. O pessoal xinga um pouco quando você erra uma coisa, mas acho que é normal, sempre foi assim.

Entrevistador: Os professores abrem espaços para esclarecer dúvidas, para ouvir as vontades dos alunos?

Aluna: Sim, as vezes sim, a gente tem o cronograma do que tem que fazer certinho só que tipo, às vezes a gente pede pro professor pra fazer uma coisa que a gente gosta mais, ele aceita.

Aluno 7 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Como você se lembra de seus professores?

Aluno: Todos os professores que eu tive até hoje foram muito amigos, eles sempre tentaram ajudar, todos mesmo de Educação Física.

Entrevistador: Como é a relação professor e aluno de modo geral?

Aluno: Na hora de chamar atenção ele chama atenção, mas na hora de ser amigo, de brincar ele é... ele tem hora pra tudo, eu acho ele muito organizado.

Entrevistador: Você se sente valorizado na aula? Pelo professor e alunos?

Aluno: Com certeza, ele presta atenção em tudo, ele mostra pra gente onde a gente ta errando, quando a gente acerta, ele também fala, o pessoal também é muito legal, os colegas de sala. A nossa sala é unida, então as coisas andam certinho.

Entrevistador: Os professores abrem espaços para esclarecer dúvidas, para ouvir as vontades dos alunos?

Aluno: Ele é gente boa, ele deixa alguma coisa, se tiver uma aula livre e a gente dá uma ideia do que fazer ele aceita, conversa bastante também, muito tranquilo.

Aluna 8 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Como você se lembra de seus professores?

Aluna: Sempre foram competentes e muito atenciosos. Sempre preocupados com o

bem estar da turma.

Entrevistador: Como é a relação dos alunos e professor de modo geral?

Aluna: É uma relação muito boa e pautada no respeito. Ele é bem amigo da turma e ensina muito bem.

Entrevistador: Você se sente valorizado na aula? Pelo professor e alunos?

Aluna: Não, porque os professores, na maioria das vezes, valorizam mais os alunos que têm aptidão para a educação física. E àqueles alunos que não são tão bons são deixados de lado, principalmente, pelos colegas de classe.

Entrevistador: Os professores abrem espaços para esclarecer dúvidas, para ouvir as vontades dos alunos?

Aluna: Sim. Os professores estão sempre dispostos a tirar nossas dúvidas e sempre escutam as nossas sugestões.

O que dizem sobre inclusão e exclusão nas aulas de acordo com o nível de habilidade

Aluno 1 (estudante do primeiro ano, 15 anos de idade):

Entrevistador: Sente-se excluído quando não sabe fazer a atividade?

Aluno: Até hoje eu não senti isso não, mas eu percebo assim que outras pessoas elas, assim, se sentem excluídas.

Entrevistador: Por que acha que isso não acontece com você e acontece com outras pessoas?

Aluno: Por que eu jogo todos os esportes, sou bom, ninguém é doido de me excluir, quem não é bom fica mais afastado, sempre é assim.

Entrevistador: Por que você acha que isso acontece, as pessoas excluem as outras porque não sabem jogar?

Aluno: Acho que pra não atrapalhar o rendimento do time assim, às vezes.

Entrevistador: O que você acha disso, que todos tem que participar independente se sabem fazer ou não, ou devem ficar excluídos mesmo?

Aluno: Todo mundo tem que participar mesmo. O importante é entrar aqui e tentar fazer.

Entrevistador: Sente-se incluído e mais valorizado quando sabe fazer? Se sim, por que acha que isso ocorre?

Aluno: Sim, acho que mais assim, as pessoas se sentem mais motivadas em trabalhar com a pessoa que tem mais habilidade assim, mais ou menos. Questão de mais motivação mesmo.

Entrevistador: Você acha isso certo, trabalhar só com pessoas que sabem fazer?

Aluno: Não, tem que dar oportunidade pras pessoas que não sabem também, senão acaba que a pessoa vai desmotivar e nunca vai querer fazer mais isso.

Aluna 2 (estudante do primeiro ano, 15 anos de idade):

Entrevistador: Sente-se mais valorizada na aula, quando sabe fazer a atividade que o professor passa?

Aluna: Sim, todo mundo é valorizado igualmente. Isso é legal aqui, se você sabe ou não fazer o professor tenta te ajudar, os colegas zoam um pouco, mas faz parte.

Entrevistador: Se tiver um aluno mais excluído, que não está conseguindo fazer alguma atividade, os alunos tentam ajudar?

Aluna: Mais ou menos, o pessoal xinga, zoa, mas acaba que todo mundo tenta ser amigo de todo mundo, aí fica tudo bem.

Aluna 3 (estudante do segundo ano, 16 anos de idade):

Entrevistador: Quando você não sabe fazer alguma atividade se sente excluído?

Aluno: Às vezes. Tem vez que faço por obrigação, quando é handebol ou outra coisa que não gosto, aí fico mais parado. Tem muita gente que não participa da atividade, fica no canto, parado. Coloca o uniforme, mas não participa da aula.

Entrevistador: Mas não participam por qual motivo?

Aluno: Porque não sabe jogar, porque não gosta de participar.

Entrevistador: Você se sente mais incluído, mais valorizado na aula quando sabe fazer a atividade?

Aluno: Sinto.

Entrevistador: Por que você acha que acontece isso, se sentir mais valorizado quando sabe fazer?

Aluno: Por que quando você é bom naquele artifício você se sente valorizado, sabe que está sendo diferenciado. Se sente melhor.

Aluna 4 (estudante do segundo ano, 16 anos de idade):

Entrevistador: Alguma vez não se sentiu bem por não saber fazer uma atividade ou ter uma dificuldade maior?

Aluna: Até que não, tem gente que é mais inseguro e dá pra ver que fica com medo de participar, eu sempre fui mais cara de pau e entro mesmo e não tô nem aí.

Entrevistador: Sente-se excluída quando não sabe fazer a atividade?

Aluna: Igual eu falei, eu não tenho problema com isso, mas tem gente que tem.

Entrevistador: Mas quando sabe fazer você se sente mais incluída?

Aluna: Claro que quando sabemos fazer bem alguma coisa é bem melhor, se sente melhor, com certeza. A gente fica querendo participar mais.

Aluno 5 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Você se sente excluído quando não sabe fazer a atividade proposta pelo professor?

Aluno: hum... não porque antes de fazer qualquer coisa, qualquer aula que o professor faz ele passa umas duas aulas ensinando a fazer. Então a gente não entra, por exemplo pra jogar vôlei sem saber nada, a gente não tem a prática, mas saber o que acontece a gente sabe, então excluído a gente não fica não.

Entrevistador: Você vê algum aluno que tem mais receio de participar, de errar, pegar na bola?

Aluno: Ah não, sempre tem. Toda sala tem um ou outro que fica parado no cantinho da quadra, quando a bola vem nele ele afasta da bola, corre da bola, faz porque tem que fazer, não tem jeito, tem que passar de ano.

Entrevistador: Por que você acha que isso acontece, essa exclusão quando não sabe fazer atividade, esse receio de errar?

Aluno: Acho que é por falta de interesse da pessoa mesmo, porque meio a gente tem, a gente tem material, tem quadra, tem tudo, então é por falta de interesse da pessoa, se tivesse um pouquinho mais de interesse às vezes acaba até gostando do esporte.

Entrevistador: Sente-se incluído e mais valorizado quando sabe fazer a atividade? Se sim, por que acha que isso ocorre?

Aluno: Isso com certeza, quando ~~o~~ conhece o esporte, quando ~~o~~ tem a base do esporte, sai jogando ele e sente mais prazeroso, né, mais gostoso de jogar, quando ~~o~~ gosta de fazer aquilo faz com prazer, quando você faz com prazer faz direitinho, acaba que ~~o~~ fica mais incluído no esporte, entendeu?! Meio que automático, uma coisa leva a outra.

Aluna 6 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Sente-se excluída quando não sabe fazer a atividade?

Aluna: Até que não, se a gente não consegue fazer o professor vai mostrando como fazer, o que pode e o que não pode fazer, se não der ele fala pra gente tentar de outro jeito, do nosso jeito, isso é tranquilo.

Entrevistador: Sente-se incluído e mais valorizado quando sabe fazer? Se sim, por que acha que isso ocorre?

Aluna: Quando a gente aprende mais com o professor acaba que a gente faz a coisa melhor, gosta mais e sente mais a vontade, mais relaxado para fazer a atividade.

Aluno 7 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Sente-se excluído quando não sabe fazer a atividade?

Aluno: Até que não, a gente tenta fazer do nosso jeito, o professor vai explicando o

que pode fazer, como fazer. Claro que não é bom não saber fazer, acaba que ficamos sem graça de errar alguma coisa.

Entrevistador: Sente-se incluído e mais valorizado quando sabe fazer? Se sim, por que acha que isso ocorre?

Aluno: Quando a gente sabe fazer dá mais ânimo, né?! Acaba que ficamos com mais vontade de fazer, fica mais legal, é mais gostoso, todo mundo entra mais no clima do negócio.

Aluna 8 (estudante do terceiro ano, 17 anos de idade):

Entrevistador: Sente-se excluída quando não sabe fazer a atividade?

Aluna: Sim, pois os colegas de classe, quando você não sabe fazer algum exercício, eles te excluem.

Entrevistador: Sente-se incluída e mais valorizada quando sabe fazer? Se sim, por que acha que isso ocorre?

Aluna: Sim, porque quando você sabe fazer o exercício, você se sente mais à vontade para praticar e as pessoas te reconhecem e te valorizam.